
PERCEPÇÃO DOS SIGNIFICADOS DA ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO PARA PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS E SEUS CUIDADORES: UMA REVISÃO INTEGRATIVE

PERCEPTION OF THE MEANINGS OF FOOD AND NUTRITION FOR PALLIATIVE CARE PATIENTS AND THEIR CAREGIVERS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Allanis Alves^{1*}; Cíbele Kopruszynski²

1 - Graduanda do curso de Nutrição da Universidade federal do Paraná

2 - Professora Adjunta do Departamento de Nutrição da Universidade federal do Paraná

Resumo:

Introdução - Cuidados paliativos visam à melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças ameaçadoras à vida por meio de uma abordagem multidisciplinar e integral. A alimentação, nesse contexto, vai além da nutrição, envolvendo aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. **Objetivo** – Compreender a percepção e os significados da alimentação e nutrição para pacientes em cuidados paliativos bem como seus familiares e/ou cuidadores. **Métodos** - Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados PubMed, LILACS, Scielo, BJD, IBIMA e através de buscas de maneira intencional em periódicos científicos, selecionando artigos entre os anos de 2000 e 2024 nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados** – A amostra final incluiu oito artigos, majoritariamente publicados por autores do Brasil, Singapura e Portugal, com destaque para os anos de 2014, 2022 e 2023. As fontes de dados incluíram PubMed, LILACS, BJD, IBIMA e buscas intencionais. **Conclusões** - Nos cuidados paliativos, a alimentação vai além do nutricional, sendo uma estratégia afetiva e individualizada que promove bem-estar, resgata memórias e fortalece vínculos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Alimentação, Nutrição

Abstract:

Introduction – Palliative care aims to improve the quality of life of patients with life-threatening illnesses through a multidisciplinary and comprehensive approach. In this context, food goes beyond nutrition, involving physical, emotional, social, and spiritual aspects. **Objective** – To understand the perception and meanings of food and nutrition for palliative care patients as well as their family members and/or caregivers. **Methods** – Integrative literature review conducted in the databases PubMed, LILACS, Scielo, BJD, IBIMA, and through intentional searches in scientific journals, selecting articles published between 2000 and 2024 in Portuguese, English, and Spanish. **Results** – The final sample included eight articles, mostly published by authors from Brazil, Singapore, and Portugal, with emphasis on the years 2014, 2022, and 2023. The data sources included PubMed, LILACS, BJD, IBIMA, and intentional searches. **Conclusions** – In palliative care, nutrition goes beyond the purely nutritional aspect, serving as an affectionate and individualized strategy that promotes well-being, evokes memories, and strengthens bonds.

Keywords: Palliative care, Food, Nutrition.

1. INTRODUCAO

A Organização Mundial da Saúde define cuidados paliativos (CP) como a assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e sua família, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, pela identificação precoce, avaliação e tratamento de sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (WHO, 2007).

A abordagem paliativa é alicerçada em três principais características: avaliação e direcionamento multidimensional do paciente, bem como, abarcar questões de cunho físico e emocional que estejam presentes. Deve inicialmente ser composta por equipes multidisciplinares, que complementam o cuidado ao indivíduo assistido. Conjuntamente, oferece cuidado não apenas aos pacientes, mas também, seus familiares e cuidadores (YENNURAJALINGAM; BRUERA, 2016).

De acordo com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), esta abordagem vislumbra preencher a lacuna existente nos tratamentos concedidos aos pacientes, acompanhando o mesmo de forma singular e promovendo uma melhor qualidade de vida, em todos os aspectos que integram o indivíduo (BRASIL, 2023).

Pacientes em cuidados paliativos geralmente apresentam uma ingestão oral diminuída resultante das diversas alterações induzidas pela enfermidade e por consequentes tratamentos. Esta situação é inquietante e capaz de retratar uma condição de ansiedade para os pacientes e seus familiares e/ou cuidadores, influenciando no seu bem-estar físico, psicológico, social e espiritual (BENARROZ, 2020).

Comumente, na prática clínica, entende-se que, quando o quadro do paciente em CP apresenta-se em fase avançada da doença, sem prognóstico de melhora, a diminuição na aceitação alimentar e, por vezes, recusa do alimento, são constantes, ocasionando preocupação nos familiares e cuidadores que acompanham o paciente. Por essa razão, os profissionais que prestam cuidados paliativos necessitam estar aptos a reconhecer o potencial que a alimentação pode ter nesta etapa da vida (COSTA; SOARES, 2016).

A experiência com a alimentação ultrapassa a simples ingestão de nutrientes, pois está profundamente relacionada às vivências individuais, à cultura e às relações interpessoais, promovendo conforto e qualidade de vida. É essencial investigar como pacientes em cuidados paliativos percebem e atribuem significado à alimentação e à nutrição, considerando as dimensões físicas, espirituais, sociais e psicológicas.

Estudos têm destacado a dieta de conforto como uma estratégia eficaz para

estimular a ingestão alimentar de pacientes em cuidados paliativos, por evocar memórias afetivas e favorecer o prazer em se alimentar (ANCP, 2024; CAMARGO; SANTOS; COSTA, 2023).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo compreender a percepção e os significados da alimentação e nutrição para pacientes em cuidados paliativos bem como seus familiares e/ou cuidadores.

2. MÉTODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nacional e internacional, que enquanto instrumento da prática baseada em evidências (PBE), possibilita a construção de um conhecimento fundamentado sobre um determinado assunto, possibilitando, assim, o aprimoramento para a pesquisa. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Para tanto, uma revisão integrativa, deve compreender a realização de seis etapas: (a) elaboração da questão norteadora; (b) busca na literatura; (c) categorização dos estudos; (d) avaliação dos estudos; (e) interpretação dos resultados e (f) síntese do conhecimento (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A presente revisão foi realizada por meio de pesquisas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Brazilian Journal of Development (BJD), IBIMA e PubMed, e através de buscas de maneira intencional em periódicos científicos.

A partir da questão norteadora “qual a percepção dos significados da alimentação e nutrição para pacientes em cuidados paliativos e/ou seus cuidadores?”, foram selecionadas as seguintes palavras-chave para busca de artigos: “percepção”, “cuidados paliativos”, “alimentação”, “nutrição”, “significados” e seus equivalentes nos idiomas inglês e espanhol.

Foi considerado como critério de inclusão, todos os tipos de artigos, nos idiomas português, inglês e espanhol publicados entre os anos de 2000 e 2024, envolvendo todas as faixas etárias, sexo e doenças de base, além disso artigos disponíveis integralmente e de forma gratuita, online e que abordassem a percepção dos significados da alimentação e da nutrição para pacientes em cuidados paliativos e/ou cuidadores. Foram excluídos monografias, dissertações, teses e trabalhos indisponíveis online e gratuitamente, além de publicações anteriores ao ano de 2000. O levantamento de artigos foi realizado entre os meses março e abril de 2025.

3. RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou em 200 publicações que, selecionadas pelos critérios de inclusão, resultaram em amostra final de oito artigos. Dentre os artigos selecionados, dois foram encontrados na plataforma PubMed, um na LILACS, um na BJD, um na IBIMA e três através de busca intencional em periódicos científicos.

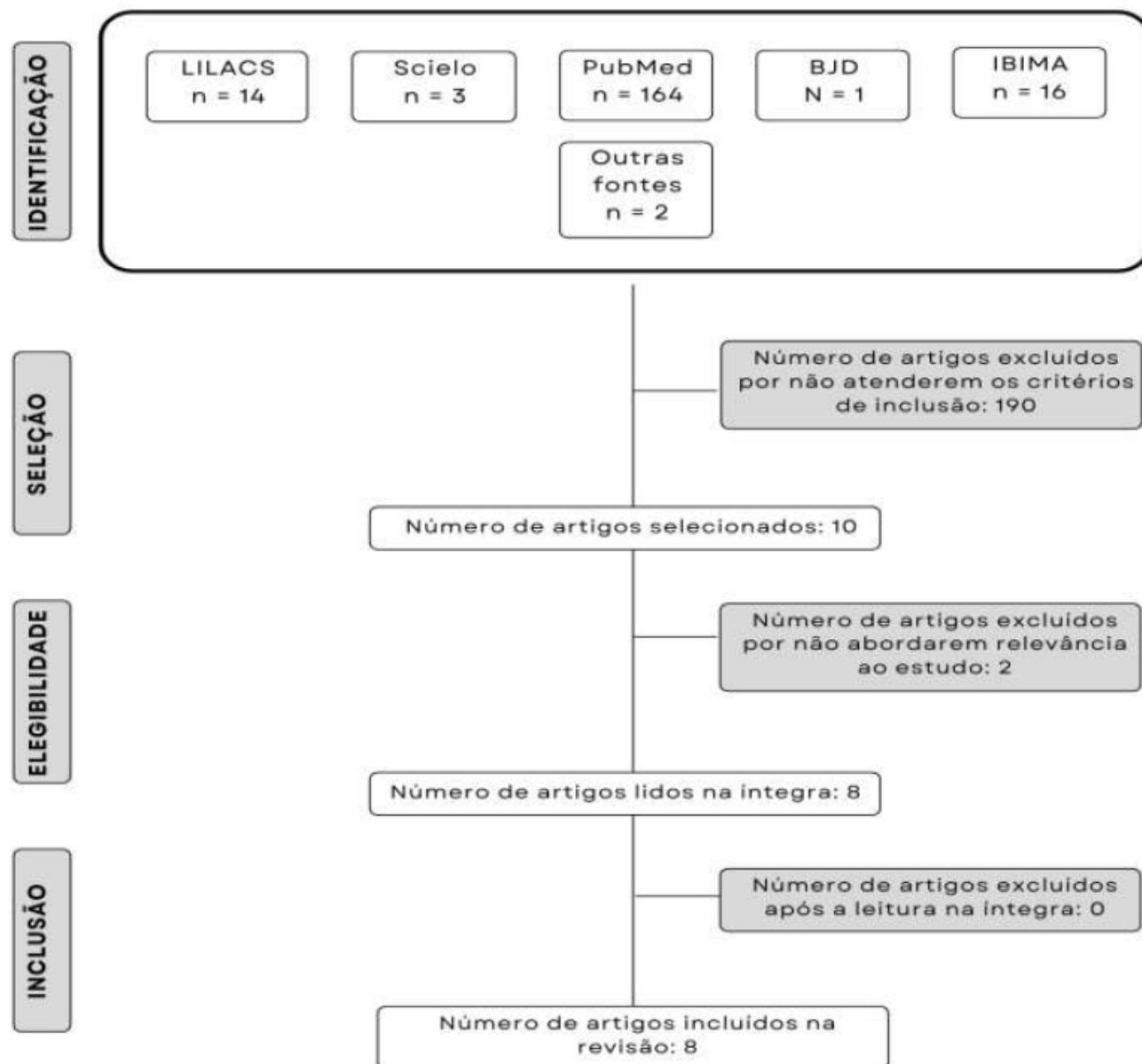


Figura 1. Fluxograma de seleção do estudo.

Consta no Quadro 1 uma síntese dos estudos incluídos com título, ano e país de publicação, autores, metodologia, objetivo e resultados relevantes. Os países que mais

produziram artigos sobre a temática foram Brasil (50%), Singapura (37,5%) e Portugal (12,5%). A maioria das publicações ocorreram nos anos de 2014 (25%), 2022 (25%) e 2023 (25%). Todos os artigos incluídos na revisão seguem a abordagem qualitativa.

Dentre os estudos selecionados 62,5% abordaram a percepção do paciente e de cuidadores acerca da alimentação, enquanto 25% englobaram apenas pacientes. A doença de base com maior prevalência nos estudos foi o câncer.

Quadro 1. Especificações e síntese dos métodos, objetivos e resultados relevantes dos artigos científicos selecionados.

Título, periódico, ano e país	Autores	Objetivo	Metodologia	Resultados de interesse
A Phenomenological Investigation Into the Meaning of Food in Palliative Care Patients With Anorexia Uma investigação fenomenológica sobre o significado da alimentação em pacientes com anorexia em cuidados paliativos American Journal of Hospice and Palliative Medicine, 2022, Singapura	Ho P., Tan L., Tay E., Lin H., Lim L., Chua M., Baixo J.	Investigar o significado da comida para pacientes em cuidados paliativos com anorexia.	Estudo realizado através da fenomenologia hermenêutica através de entrevistas não estruturadas com 15 pacientes em cuidados paliativos com anorexia no Hospital Khoo Teck Puat.	A comida possui significado social, físico e emocional, não sendo apenas uma fonte de nutrição.
Alimentar e Nutrir: Sentidos e Significados em Cuidados Paliativos Oncológicos Revista Brasileira de Cancerologia, 2019, Brasil	Costa M, Soares J	Compreender os significados da alimentação nos cuidados paliativos para pacientes e cuidadores.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo com 14 pacientes e 14 cuidadores no Brasil e Portugal, através de entrevistas semiabertas com pacientes e cuidadores em instituições de saúde do Brasil e Portugal no ano de 2013.	A alimentação foi essencial dentro de seus aspectos culturais e sociais, com significado emocional e simbólico.
Dieta de Conforto em Cuidados Paliativos Oncológicos: Reflexões sobre os Sentidos de Conforto da Comida Revista Brasileira de Cancerologia, 2023, Brasil	Camargo N., Santos R., Costa M.	Discutir o conceito de dieta de conforto no contexto de cuidados paliativos oncológicos.	Artigo de opinião Baseado na análise teórica e revisão de literatura.	O conforto alimentar em cuidados paliativos oncológicos é um conceito subjetivo e multifacetado, não se resumindo a apenas alívio do desconforto físico, sendo assim é preciso considerar o sujeito como um todo e sua afetividade com a comida.

<p>Food for Life and Palliation (FLIP): A qualitative study for understanding and empowering dignity and identity for terminally ill patients in Asia.</p> <p>Comida para vida e paliação: um estudo qualitativo para compreender e fortalecer a dignidade e a identidade para pacientes terminais na Ásia.</p> <p>BMJ Open, 2021, Singapura</p>	<p>Patinadan P, Tan-Ho G, Choo P, Low C, Ho A</p>	<p>Avaliar o papel da alimentação no aspecto subjetivo dos sentimentos de dignidade e identidade, além de considerar os resultados clínicos.</p>	<p>Estudo qualitativo com 25 pacientes em estado terminal internados e seus familiares através de entrevista aberta.</p>	<p>A comida é uma voz que desde a infância é construída de acordo com a identidade sociocultural e pessoal. É um meio de conforto por toda a extensão da vida, inclusive no final dela.</p>
<p>Percepção e memória afetiva relacionada à alimentação em cuidados paliativos oncológicos</p> <p>BRASPEN Journal, 2022, Brasil</p>	<p>Mascarenhas H., Morais T.</p>	<p>Compreender a relação entre alimentação e afetividade para pacientes em cuidados paliativos oncológicos.</p>	<p>Estudo descritivo, exploratório e observacional através de entrevistas não-diretiva, realizado em hospital da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, com 4 pacientes e 11 cuidadores.</p>	<p>A alimentação em cuidados paliativos assume um papel além da oferta de nutrientes, possuindo valor simbólico associado à dignidade do indivíduo. Portanto, as intervenções em cuidados paliativos devem considerar a ressignificação do alimento, fornecendo afetividade e qualidade de vida.</p>
<p>Significado da alimentação em cuidados paliativos.</p> <p>Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, 2014, Portugal</p>	<p>Pinho-Reis C., Coelho P.</p>	<p>Compreender os significados sociais, psicológicos, fisiológicos e religiosos da alimentação para pacientes em cuidados paliativos e sua família.</p>	<p>Revisão narrativa de literatura sobre o conhecimento sobre o significado da alimentação em cuidados paliativos.</p>	<p>A alimentação pode desempenhar um papel motivacional, trazendo a sensação de bem-estar, esperança e conforto. Também carrega um caráter social de</p>
<p>Significados da alimentação em fim de vida: diferença para o paciente e o cuidador.</p> <p>Brazilian Journal of Development, 2023, Brasil</p>	<p>Marinho L, Carvalho V</p>	<p>Descrever como o paciente em cuidados paliativos e o cuidador compreendem a alimentação e suas dimensões.</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo e exploratório com 4 pares de pacientes-cuidadores, através de entrevistas semiestruturadas com pacientes da ala de cuidados paliativos oncológicos no Hospital de Apoio de Brasília e seus cuidadores.</p>	<p>O alimento possui além de sua importância física, questões emocionais e sociológicas, havendo um sentido de lutar para reverter o câncer em fim de vida através da alimentação.</p>
<p>The meaning of food amongst terminally ill chinese patients and families um Singapore</p> <p>O significado da alimentação entre pacientes com doenças terminais e suas famílias em Singapura.</p> <p>JMED Research, 2014, Singapura</p>	<p>Wong V, Krishna L</p>	<p>Compreender o significado da alimentação no final da vida.</p>	<p>Compilado de 4 casos de pacientes terminais e suas famílias, que refletem o significado da alimentação no final da vida.</p>	<p>A alimentação do paciente terminal se baseia em 3 questões principais: a importância sociocultural, refletir a vontade do paciente e seu contexto clínico e por fim o equilíbrio entre a adesão e respeito ao cenário sociocultural.</p>

4. DISCUSSAO

O termo comfort food foi criado nos anos 70 nos Estados Unidos com o objetivo de atribuir à alimentação um sentido além de aspectos nutricionais, mas também a capacidade de proporcionar sensação de conforto e bem-estar, podendo estar associada a memórias afetivas. Nos cuidados paliativos, a dieta de conforto também conhecida como comida afetiva pode trazer benefícios aos pacientes que vivenciam alterações em suas experiências alimentares decorrentes de sintomas, uso de medicamentos, depressão e alterações metabólicas (CAMARGO; SANTOS; COSTA, 2023).

Nesse sentido, a alimentação desempenha um papel fundamental na construção da identidade pessoal e sociocultural desde a infância, sendo fonte de conforto e memórias. Entretanto, a alimentação perde esse aspecto prazeroso e se torna um desafio devido às restrições impostas pela doença, impactando os pacientes e a família que enxergam o ato de alimentar o ente querido como um meio de conexão emocional e conforto mesmo no fim da vida (PATINADAN et al., 2021).

Portanto, a alimentação em cuidados paliativos precisa atender as expectativas dos pacientes e familiares em todas as fases de progressão da doença, bem como, nas fases dos cuidados paliativos.

Os cuidados paliativos são divididos em cinco fases, sendo elas: diagnóstico da doença avançada, terminalidade, final da vida, processo ativo de morte e luto (BARRETO, 2024).

Durante a primeira fase são priorizados os tratamentos com potencial curativo, nesse período os cuidados paliativos são recomendados como complementares a fim de diminuir o desconforto. Sendo assim, o cuidado nutricional visa fornecer nutrientes em quantidade necessária para manter ou restaurar o estado nutricional, bem como controlar sintomas e promover qualidade de vida ao paciente (ANCP, 2024).

Já na segunda fase, em meio a progressão da doença, o paciente pode vivenciar alterações em aspectos nutricionais como: perda da vontade de comer, perda da capacidade de deglutição, alterações na digestão e absorção e autonomia para se alimentar. Portanto, nessa fase vias alternativas de alimentação são

consideradas e discutidas pela equipe que presta assistência, com o paciente e a família, para que seja possível manter o suporte nutricional adequado (ANCP, 2024).

Durante a fase de fim de vida, o objetivo da alimentação se configura em proporcionar conforto e qualidade de vida (OLIVEIRA; PINHO-REIS, 2021). Nesse

contexto, a dieta de conforto passa a ser uma estratégia eficaz uma vez que pode levar ao aumento da ingestão e proporcionar bem-estar tanto para o paciente quanto para a família, por meio da ingestão de alimentos com caráter afetivo, histórico e que fizeram parte de todo o comportamento alimentar dessa família (CAMARGO; SANTOS; COSTA, 2023).

Nessa fase, também é possível que o paciente voluntariamente interrompa a ingestão alimentar e hídrica. Esse processo é conhecido como Cessação Voluntária de Alimentação e Hidratação (CVAH) e é descrito como a ação de uma pessoa competente e capacitada que opta por parar de comer e beber. A CVAH geralmente está associada a inapetência ou incapacidade de comer e beber, porém, em alguns casos, também pode estar associada ao desejo de acelerar o processo de morte (OLIVEIRA; PINHO-REIS, 2021). Entretanto, em cuidados paliativos, a morte é vista como um processo natural, não ocorrendo a antecipação ou o processo de postergação da finitude.

A CVAH pode ser vista como uma maneira de preservar a autonomia do paciente, respeitando os princípios bioéticos de beneficência, não maleficência, justiça e autonomia. Entretanto, para a família, a escolha do paciente em não se alimentar pode causar incômodo e insatisfação, visto que, a alimentação é entendida por familiares como fonte de vida, energia para sobreviver e esperança até mesmo de cura (PINHO-REIS; COELHO, 2014).

Nesse processo a equipe multiprofissional é essencial para garantir que o direito de autonomia do paciente seja preservado. É papel dos profissionais avaliar as necessidades do paciente juntamente com ele e familiares, abordando os benefícios e malefícios de aceitar ou não determinado procedimento, mudança de via de alimentação e até mesmo a interrupção da alimentação e hidratação (CARDOSO; MUNIZ; SCHWARTZ; ARRIEIRA, 2013).

Corroborando com os dados acima, estudo realizado no Brasil com o objetivo de compreender os significados sociais, psicológicos, fisiológicos e religiosos da alimentação para pacientes em cuidados paliativos, aborda que quando o paciente perde o interesse em se alimentar, a família encara como uma regressão e piora do estado geral relacionando esse quadro clínico a desfechos negativos (PINHO-REIS; COELHO, 2014).

Da mesma forma um estudo português, com o objetivo de compreender os significados da alimentação em cuidados paliativos, também concluiu que a ausência da alimentação é incompatível com a vida, para os cuidadores, o ato de não se alimentar está diretamente ligado a progressão da doença e à morte (BENARROZ, 2020). Neste momento, pode ser difícil para os familiares entenderem que o doente está morrendo em função da

doença de base e não pela falta ou redução da ingestão alimentar e hidratação, e cabe a equipe acolher e esclarecer temores e dúvidas dos familiares.

Em estudos desenvolvidos na Ásia, a alimentação foi vista como um importante componente do relacionamento interpessoal, o fornecimento de refeições foi considerado uma maneira de expressar amor e apoio ao ente querido (WONG; KRISHNA, 2014), além disso na cultura oriental o alimento pode até mesmo possuir caráter terapêutico ou curativo (HO et al., 2023).

Tendo em vista as alterações vivenciadas na alimentação também são percebidas mudanças na imagem corporal como a perda de peso associada a caquexia, decorrente da doença, tratamento e padrão alimentar. As mudanças na autoimagem impactam negativamente o paciente e seus cuidadores, pois demonstram agravamento do quadro e caracterização da morte (MARINHO; CARVALHO, 2023).

Os cuidados paliativos precisam ser vistos como uma forma de tratamento aos pacientes com diagnóstico de doenças incuráveis e ameaçadoras à vida em um contexto amplo e em todos os níveis de assistência, primária, secundária e terciária. Para isso, é necessário diálogo a respeito de cuidados paliativos entre as equipes de saúde a fim de desmistificar que nessa fase não há nada mais a se fazer pelo paciente.

A alimentação e a nutrição em todas as fases dos cuidados paliativos podem resgatar memórias afetivas, através de lembranças de histórias vivenciadas, momentos felizes, proporcionar alívio de sintomas desagradáveis e propiciar qualidade de vida. Atender as necessidades e expectativas do paciente durante o período de vida que lhe resta, faz com que ele possa viver o maisativamente possível repercutindo de maneira positiva, trazendo qualidade e dignidade (MASCARENHAS; MORAIS, 2022).

Vários desafios ainda se impõem em cuidados paliativos, o desconhecimento dos profissionais sobre a assistência, a falta de comunicação com os pacientes e familiares e o desrespeito pela autonomia do paciente são obstáculos cotidianamente encontrados na prática clínica, tendo muito a se caminhar nessa área tão repleta de dilemas, buscando a humanização e a integralização do cuidado.

5. CONCLUSÃO

A alimentação em cuidados paliativos vai além do papel nutricional, assumindo caráter afetivo, social e cultural. A dieta de conforto, ao resgatar memórias afetivas e promover qualidade de vida e bem-estar torna-se uma estratégia relevante nos cuidados

paliativos, além de evocar reflexões sobre o que engloba os significados da alimentação e da nutrição para os pacientes e familiares. Fortalecer vínculos e maximizar o potencial de vida diante do adoecimento, a individualização em cuidados paliativos deve ser o guia para a tomada de decisão sobre a dieta, considerando as diversas dimensões e compreendendo toda a subjetividade que a alimentação pode assumir.

6. REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Cartilha: alimentação e nutrição em cuidados paliativos. Comitê de Nutrição - Gestão 2023/2024. São Paulo: ANCP, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1n2FJvKgKHBy1BqmNfallCiwThtC8sMI/view>

BARRETO, J. W. (org.). Manual acadêmico de cuidados paliativos da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos do Hospital Erasto Gaertner. Curitiba: RFB Editora, 2024. Disponível em: <https://www.rfbeditora.com/ebook-2024/f14a8fdd-6a98-41a0-ab16-8c1f3c21bdd8>.

BENARROZ, M. Comendo com prazer até o fim: o papel da alimentação na vida de pessoas com câncer avançado na perspectiva dos cuidados paliativos. 1ed. São Paulo: Scortecci, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de cuidados paliativos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Hospital Sírio-libanês; Ministério da Saúde, 2023. 424 p. ISBN 978-65-85051-59-0. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/@@down loadffile>.

CAMARGO, N. R. P. de; SANTOS, R. de S.; COSTA, M. F. Dieta de conforto em cuidados paliativos oncológicos: reflexões sobre os sentidos de conforto da comida. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 69, n.2, e-153828, 28 abr. 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3828>.

CARDOSO, D. H.; MUNIZ, R. M.; SCHWARTZ, E.; ARRIEIRA, I. C. de O. Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. Texto &

Contexto - Enfermagem, v. 22, n. 4, p. 1134-1141, out. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400032>.

COSTA, M. F.; SOARES, J. C. Alimentar e nutrir: sentidos e significados em cuidados paliativos oncológicos. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 62, n. 3, p. 215-224, 2016.

HO, P.; TAN, L.; TAY, E. Y. W.; LIN, H. H.; LIM, L. Y.; CHUA, M. J.; LOW, J. A. A phenomenological investigation into the meaning of food in palliative care patients with anorexia. American Journal of Hospice & Palliative Care, v. 40, n. 11, p. 1190-1195, 2023. DOI: 10.1177/10499091221148141.

MARINHO, L. R. de; CARVALHO, V. L. da S. Significados da alimentação em fim de vida: diferença para o paciente e o cuidador. Brazilian Journal of Development, v.9, n.3, p.11142-11169, 17 mar. 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/58178>.

MASCARENHAS, H. L.; MORAIS, T. C. P. Percepção e memória afetiva relacionada a alimentação em cuidados paliativos oncológicos. BRASPEN Journal, v. 37, n. 2, p. 151-157, 2022. DOI: 10.37111/braspenj.2022.37.2.04.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

OLIVEIRA, M. L.; PINHO-REIS, C. Morrer sem comer e beber: um olhar sobre a cessação voluntaria de alimentação e hidratação no fim de vida. Acta Portuguesa de Nutrição, v. 25, p. 48-53, 2021. DOI: 10.21011/apn.2021.2509.

PATINADAN, P. V.; TAN-HO, G.; CHOO, P. Y.; LOW, C. X.; HO, A. H. Y. 'Food for Life and Palliation (FLiP)': a qualitative study for understanding and empowering dignity and identity for terminally ill patients in Asia. BMJ Open, v. 11, n. 4, e038914, 2021. DOI: 10.1136/bmjopen-2020-038914.

PINHO-REIS, C.; COELHO, P. Significado da alimentação em cuidados paliativos. Revista Cuidados Paliativos, v. 1, n. 2, p. 14-22,2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que e e como fazer. Einstein (Sao Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-4508201ORW1134>.

WONG, V. H. M.; KRISHNA, L. The meaning of food amongst terminally ill Chinese patients and families in Singapore. JMED Research, 2014, Article ID 670628,2014. DOI:10.517112014.670628.

WORLD HEALTH ORGANIZATION {WHO}. Palliative care: cancer control: knowledge into action: WHO guide for effective programmes; module 5. Geneva: WHO, 2007. Disponível em: <https://apps.who.int/liris/handle/10665/44024>.

YENNURAJALINGAM, S.; BRUERA, E. (ed.). Oxford American handbook of hospice and palliative medicine and supportive care. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2016. 512 p.

***Autor(a) para correspondência:**

Allanis Alves

Email: allanis.alves@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná

RECEBIDO: 12/09/2025 ACEITO: 16/10/2025